Espontaneidade em cena: teatro playback e improviso para psicodramatistas

Elida Strazzi Moreira Gomes
Jordana De Figueiredo Maurício

RESUMO

A presente vivência propõe uma experiência prático-vivencial voltada ao desenvolvimento da espontaneidade e da criatividade de psicodramatistas, formados ou em formação, a partir da interface entre Psicodrama, Teatro Playback e teatro de improvisação. Fundamenta-se na compreensão inaugurada por Jacob Levy Moreno e aprofundada por Zerka Moreno de que a espontaneidade constitui condição essencial para a ação criativa e para a construção de respostas novas diante de situações antigas ou inéditas.

No contexto da prática psicodramática contemporânea, observa-se a recorrente cristalização de papéis profissionais, marcada por insegurança, rigidez técnica e redução da escuta do grupo, o que pode limitar a emergência da realidade suplementar e da co-criação cênica. A proposta justifica-se pela necessidade de criação de espaços de treino que favoreçam a ampliação da presença, da escuta e da disponibilidade relacional — dimensões centrais à função do psicodramatista enquanto artista do encontro.

A proposta ancora-se também nas contribuições do teatro de improvisação, especialmente nos jogos teatrais de Viola Spolin, que compreendem o jogo como campo de experiência e aprendizagem sensível, e nos estudos de Keith Johnstone sobre status, espontaneidade e aceitação, que evidenciam a importância da prontidão relacional e da construção coletiva da cena. Tais perspectivas ampliam o entendimento da prática psicodramática como uma prática estética, na qual forma, ritmo, escuta e composição cênica são elementos constitutivos da intervenção.

O objetivo é favorecer o desenvolvimento de habilidades como escuta ampliada, prontidão, presença, flexibilidade e co-criação, ampliando o repertório de atuação dos participantes nos papéis de diretor, ego-auxiliar e ator, com atenção à dimensão estética do ato psicodramático.

A metodologia consiste na condução de uma vivência grupal com duração de 2h30, estruturada a partir de jogos teatrais, exercícios de improvisação e dispositivos do Teatro Playback, conforme propostos por Jonathan Fox e Jo Salas, articulados à metodologia socionômica. Serão utilizados aquecimentos corporais e relacionais, jogos de improviso, dramatizações e cenas inspiradas em narrativas trazidas pelos participantes, seguidas de momentos de compartilhamento e processamento grupal. A proposta dialoga ainda com o Teatro de Criação, conforme Albor Vives Reñones, ao privilegiar a construção coletiva de sentidos e a dimensão sensível da experiência, e com contribuições de Moysés Aguiar sobre o desenvolvimento da espontaneidade em contextos grupais.

Como resultados esperados, pretende-se favorecer a ampliação da capacidade de escuta e de resposta espontânea, a flexibilização de papéis cristalizados, o fortalecimento da confiança no processo grupal e a experimentação de modos mais criativos, esteticamente mais conscientes e conectados de atuação profissional. Espera-se ainda que os participantes possam reconhecer e integrar essas habilidades em sua prática cotidiana, qualificando suas intervenções psicodramáticas.

A vivência busca, assim, constituir um território relacional de experimentação, no qual jogo, corpo e encontro favoreçam o resgate da espontaneidade e a emergência de processos criativos compartilhados.

Palavras-chave: Psicodrama. Teatro Playback. Improvisação. Espontaneidade. Estética. Formação profissional.